



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Plano Safra soma R\$ 516,2 bi ao agro empresarial

Medida amplia recursos para custeio e modernização no campo, mas juros mais altos e cenário fiscal desafiam execução

Claudio Medaglia, com agências  
claudiom@jcrs.com.br

O governo federal lançou ontem o Plano Safra 2025/2026 para a agricultura empresarial, com um volume total de R\$ 516,2 bilhões em crédito rural voltado a médios e grandes produtores. O valor é 1,5% maior que o da safra anterior (R\$ 508,6 bilhões), mas representa apenas crescimento nominal, sem avanço real quando considerada a inflação acumulada de 5,32%.

Do montante total, R\$ 185 bilhões virão das Cédulas de Produto Rural (CPR) com recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). Isso significa que mais de um terço do Plano Safra 2025/2026 da agricultura empresarial será financiado sem uso direto de dinheiro público, ou seja, sem depender de recursos orçamentários da União.

Coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o plano prioriza as linhas de custeio, que passam de R\$ 401,3 bilhões para R\$ 414,7 bilhões. O va-

lor para investimentos, no entanto, recua de R\$ 107,3 bilhões para R\$ 101,5 bilhões, reflexo da baixa demanda do setor por novos aportes diante dos juros elevados. A ideia do governo é concentrar foco no custeio, que tem maior subsídio e menor risco, para garantir que o produtor tenha os recursos no momento certo para comprar insumos e manter a produtividade, caso o clima colabore.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, reconheceu as dificuldades enfrentadas pelo governo para formatar esta edição do plano, diante das restrições orçamentárias. E referiu também que parte do desafio inclui a necessidade de aportar recursos para a renegociação das dívidas dos produtores rurais gaúchos. Durante o evento, ele anunciou a criação do Grupo de Trabalho Interinstitucional que irá buscar uma solução para o endividamento dos produtores rurais do RS.

As taxas de juros, aliás, serão maiores nesta edição e sobem até 2

pontos percentuais. No custeio, os médios produtores (Pronamp) terão acesso a taxas de 10% ao ano, enquanto os demais pagarão 14%. Para investimentos, os encargos vão variar de 8,5% a 13,5%.

Apesar do cenário de taxa Selic elevada (atualmente em 15%), das restrições orçamentárias e do aumento nos custos de equalização, o governo ampliou a fatia de recursos com juros subsidiados. O montante com equalização do Tesouro subiu de R\$ 92,8 bilhões para R\$ 113,78 bilhões. Somando com os recursos controlados não equalizados, são R\$ 189 bilhões em crédito com condições definidas pelo governo. Para viabilizar o programa sem comprometer o orçamento, o Ministério da Fazenda introduziu uma inovação: a divisão dos desembolsos entre os dois semestres da safra. Com isso, 80% dos recursos de custeio e 50% dos de investimento poderão ser contratados ainda em 2025, reduzindo a pressão imediata sobre o caixa da União.



VALTRA/DIVULGAÇÃO/JC

Recurso para investimentos caiu neste ano para R\$ 101,5 bilhões

## Plano Safra 2025/26 – Agricultura Empresarial

**Volume total:** R\$ 516,2 bilhões

**Custeio, comercialização e investimento:** R\$ 331,2

**CPR com recursos de LCAs:** R\$ 185 bilhões

**Custeio:** R\$ 414,7 bilhões

**Investimentos:** R\$ 101,5 bilhões

**Recursos com juros equalizados:**

R\$ 113,78 bilhões

● Pronamp R\$ 69,1 bilhões

● Recursos controlados totais: R\$ 189 bilhões

**Principais mudanças**

● Juros Aumento de até 2% nas taxas

● Zoneamento (Zarc) Obrigatório em operações acima de R\$

200 mil

● Pronamp Limite de renda sobe para R\$ 3,5 milhões/ano

● Financiamentos retroativos Permitido para insumos adquiridos até 180 dias antes

● Crédito para sustentabilidade Inclusão de culturas de cobertura e florestas nativas

● RenovAgro Ambiental Passa a financiar prevenção e combate a incêndios

● PCA (armazenagem) Capacidade por projeto passa para 12 mil toneladas

● Unificação de programas Moderação e Inovagro foram integrados

● Gestão orçamentária Limite de contratação por semestre

## Farsul critica baixa participação do governo

A Farsul fez uma avaliação crítica do Plano Safra, destacando a baixa efetividade do valor anunciado. Embora o volume total de R\$ 516,2 bilhões represente um aumento nominal em relação ao ano anterior (R\$ 508,5 bilhões), ele afirma que esse crescimento não cobre sequer a inflação dos custos de produção e, portanto, não representa um ganho real. Segundo o presidente da entidade, Gedeão Pereira, apenas R\$ 113,8 bilhões (22%) do total anunciado são recursos efetivamente controlados pelo governo,

ou seja, passíveis de juros subsidiados. Além disso, os juros de 14% são caros para o volume de investimento que a agricultura requer.

Os demais R\$ 402,4 bilhões (78%) são recursos livres de mercado – provenientes de fontes como CPRs lastreadas em LCAs, com taxas acordadas entre produtores e instituições financeiras. Para o economista-chefe da Farsul, Antonio da Luz, aliás, esse montante não deveria sequer ser incluído

no Plano Safra, pois o governo não garante sua execução e tampouco responde por ele em caso de inadimplência ou instabilidade. Outro ponto levantado foi o volume de recursos que de fato saem dos cofres públicos: R\$ 13,5 bilhões em equalização de juros – sendo R\$ 9,5 bilhões para a agricultura familiar e apenas R\$ 3,9 bilhões para a empresarial. “Todo o resto são recursos bancários, e a maior parte a juros de mercado”, explicou.

Gedeão avaliou que o produtor

precisa se capitalizar e usar menos recursos federais. Mas entende que a situação de crise impõe uma barreira intransponível. “Para o RS é difícil. Em outros anos, quando tivemos safras boas e preços bons, podíamos pensar nisso. Mas na

realidade atual, é muito complicado. Temos um volume robusto de dinheiro, mas não há qualquer subsídio. E sequer foi falado em seguro, que deveria ser a política agrícola mais importante do País”, ressaltou.

## Seja um profissional do campo.

O Senar capacita trabalhadores do campo com **mais de 170 cursos** que unem teoria e prática em áreas como agricultura, pecuária e gestão rural. A formação qualificada melhora e aumenta a produtividade e contribui para a qualidade de vida no meio rural.



Agricultura



Mecanização Agrícola



Segurança do Trabalho



Agroindústria



Pecuária



Prestação de Serviços



Aquicultura



Silvicultura



Gestão Rural

Informações no Sindicato Rural da sua Região

[senar-rs.com.br](http://senar-rs.com.br) [f senarrs](https://www.facebook.com/senarrs) [i senar\\_rs](https://www.instagram.com/senar_rs) [y senariigrandedosul](https://www.youtube.com/senariigrandedosul)

Conhecimento que movimenta o Agro.

